SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

DE MÃES A FILHAS: MEMÓRIA, VIOLÊNCIA E CONTINUIDADE ANCESTRAL EM *OLHOS D'ÁGUA*

Sandriele dos Santos SILVA [1]
Maria Betânia da Rocha de OLIVEIRA[2]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar como memória, maternidade, violência e ancestralidade se entrelaçam na representação das experiências femininas em contos da coletânea *Olhos d'água* (2014), de Conceição Evaristo. Integrante do projeto de iniciação científica *Escrevivências de mulheres negras: a representação do feminino em Olhos D'água, de Conceição Evaristo*, a pesquisa considera que as trajetórias das personagens são constituídas por experiências que ultrapassam a dimensão individual e estabelecem relações entre passado e presente, mães e filhas, lembranças e heranças coletivas. Na narrativa evaristiana, a memória recupera histórias, afetos, perdas e saberes, funcionando como espaço de reconstrução de experiências e de continuidade entre gerações. A maternidade, distante de representações idealizadas, apresenta-se em situações diversas e complexas, atravessadas pelo cuidado, pela proteção, pelo medo, pela separação, pela ausência e pelas condições sociais que interferem nas relações entre mulheres e seus filhos. Nesse percurso, a ancestralidade constitui um elo entre sujeitos, tempos e experiências, possibilitando a permanência de histórias e referências que participam da formação das identidades das personagens. A violência, por sua vez, manifesta-se de maneira física, simbólica e estrutural, atingindo corpos, relações familiares e possibilidades de existência. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como qualitativo, bibliográfico e interpretativo, fundamentado na leitura de contos selecionados da obra e no diálogo com estudos sobre escrevivência, memória, relações maternas e ancestralidade. Os resultados demonstram que as experiências femininas representadas na coletânea são atravessadas por processos de transmissão intergeracional nos quais dores,

[1] Licencianda em Letras-Português, estudante voluntária do PIBIC – UNEAL/FAPEAL (2025-2026), *Campus* IV– São Miguel dos Campos-AL, e-mail: sandriele.silva.2023@alunos.uneal.edu.br

[2] Licenciada em Letras. Doutora em Letras. Coordenadora/Orientadora do PIBIC - UNEAL/FAPEAL (2025-2026), docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus IV, São Miguel dos Campos-AL, e-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br

afetos, lembranças e saberes conectam diferentes gerações de mulheres. Conclui-se que, em *Olhos d'água*, memória e ancestralidade possibilitam a reconstrução de vínculos e a permanência de histórias diante de contextos marcados pela violência, enquanto a maternidade emerge como experiência plural e profundamente relacionada às condições históricas e sociais vivenciadas pelas personagens.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Relações maternas. Pertencimento. Permanência. Experiência coletiva.